

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Gabriel Rodrigues de Britto Cerqueira

" Jogar e torcer: O futebol como meio de acesso ao bem-estar e integração do imigrante na
sociedade"

Graduação em Relações Internacionais

São Paulo

2024

Gabriel Rodrigues de Britto Cerqueira

“Jogar e torcer: O futebol como meio de acesso ao bem-estar e integração do imigrante na sociedade”

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Relações Internacionais, sob a orientação do Prof. Dr. Tomaz Paoliello.

São Paulo

2024

AGRADECIMENTOS

Gratidão, um sentimento que podemos expressar por presentes, atos, olhares, ou palavras, que são o meio escolhido do que vem pela frente. Quero expressar minha maior gratidão a todos que fizeram com que esse trabalho fosse possível. Primeiramente aos meus pais, que me apoiaram de maneira incondicional ao longo de minha trajetória de vida, Seu Dijo e Dona Ana, a vocês agradeço a formação, os conselhos, as risadas e os esporros, os abraços e as referências, vocês são minha base e pra ela devo voltar quando me perder. Quero agradecer aos amigos, os quais tenho que agradecer pelos papos, trocas, conselhos, risadas, momentos, viagens, trabalhos em grupo e pela leveza do cotidiano na Pontifícia, nem nos sonhos mais otimistas o Gabriel de 2020 imaginou sair dessa faculdade com uma nova família. Aos professores do curso, minha gratidão máxima pela perseverança no período pandêmico, aguentando dar aula para quadradinhos no teams, pela formação de primeira qualidade e conteúdos trazidos, sempre nos colocando numa vanguarda intelectual, sem a presunção imaginada pela frase, sou um ser humano com outra visão após o curso. Preciso agradecer também ao Seu Gaspar, dono da banca na Ministro e ao Alê e equipe do Paraty, que me serviram sempre com excelência ao longo do curso. Por fim, agradecer ao Sport Clube Corinthians Paulista, que apesar das noites de sono um pouco pioradas nas noites de copa, as

(várias) decepções, esse time formou meu amor ao esporte sobre o qual escrevo o seguinte texto. Como um bom corinthiano não posso encerrar sem um sonoro “Vai Corinthians”. Aos citados e aos esquecidos, muito obrigado.

RESUMO

Essa pesquisa visa conceitualizar e delimitar parâmetros de instrumentalização do futebol como ferramenta de integração e adaptação do imigrante na sociedade que o recebe, analisando os conceitos de integração presentes na literatura acadêmica, além da relação entre futebol e imigração, realizarei entrevistas e analisarei as principais ferramentas de integração em uso hoje. Ao fim da pesquisa o objetivo é criar recomendações de como e onde o futebol pode ser uma ferramenta possível. Por ser o esporte mais popular do mundo, com uma linguagem de certa forma universal, o futebol possibilita, por exemplo, que uma criança imigrante, sem ao menos falar a língua possa interagir e criar laços com seus pares a partir de uma partida. Por meio dessa pesquisa busco compreender quais maneiras o futebol pode ser instrumentalizado por atores da sociedade com esse fim, além de entender como essa integração ocorre e em quais âmbitos ela ocorre, usando a tipificação acadêmica de tal.

Palavras-chave: Imigração, futebol, integração, bem-estar.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	4
2.	Futebol e imigração.....	9
2.1.	Integração do imigrante pelo futebol.....	13
3.	Entrevista com Kit Stephenson	16
4.	Conclusão e recomendações aos atores da sociedade civil.....	19
5.	Referências.....	22

1. INTRODUÇÃO

A fim de iniciar a discussão, é necessário que o conceito de integração seja delimitado, visto que a literatura apresentada é difusa e não temos um conceito que delimite bem o que é a integração. Nesta pesquisa, utilizaremos em parte o conceito de integração proposto por (AGER, STRANG 2008), onde a integração é dividida em quatro âmbitos: o econômico, que se refere à capacidade de refugiados e migrantes acessarem o mercado de trabalho e alcançarem a autossuficiência econômica; o social, que se refere aos processos de conexão social dentro e entre grupos na comunidade; o político, que se refere à capacidade de

refugiados e migrantes participarem na vida política da sociedade anfitriã; e o cultural, que se refere à capacidade de refugiados e migrantes circularem e se adaptarem às normas culturais e práticas do país que os recebe.

É fundamental ressaltar também as críticas feitas ao estudo da integração e como ela é ambicionada, tanto no discurso acadêmico como no discurso estatal. Esse termo apresenta uma série de problemáticas e reflete um contexto de assimilação e apagamento cultural do imigrante, de acordo com (SHINCKEL 2018) a medição da integração de imigrantes é uma prática profundamente neocolonial, intricadamente ligada às dinâmicas contemporâneas de poder, e para ele poderá ser um conceito visto da mesma forma que se vê o Darwinismo Social hoje. Com essa análise, podemos perceber que a integração é um conceito muito difícil de ser medido e deve ser usado cautelosamente, visando medir por um prisma o bem-estar do imigrante em sua sociedade receptora.

Sendo assim, usaremos o conceito de Ager e Strang visando delimitar algum nível de integração, possibilitando a análise, mas o foco sempre será o bem-estar social do imigrante. Se o mesmo ocorrerá no âmbito cultural a partir da sociedade receptora ou a partir da comunidade imigrante de determinado local é de pouca relevância dado a natureza do estudo e de como é feito o estudo da integração. o importante é que esse imigrante tenha uma vida digna, repleta de laços e interações sociais, que tornam a vida num país estrangeiro menos complicada. Vale ressaltar aqui que os âmbitos econômico e político se mostram como os mais importantes dentro dessa análise, visto que são os pontos mais imprescindíveis, enquanto os outros dois âmbitos da integração podem ser supridos por relações intracomunitárias, por vezes. Logo, ao usar a palavra integração neste trabalho, me referirei principalmente aos dois âmbitos principais.

Tendo esses parâmetros de integração postos, podemos começar a discutir como o futebol auxilia nesses processos, que apesar de acontecerem em meios separados e serem representados por indicadores diferentes, são parte de um único processo. Para analisarmos como o futebol se coloca nessa integração, irei analisar o futebol a partir da ótica de torcer e jogar, e como as redes e conexões estabelecidas ao redor do esporte. Buscarei também entrevistar Kit Stephenson, técnico de futebol e futsal nos EUA, visando entender como ele vê a integração de imigrantes a partir do esporte, além de compreender os efeitos que a socialização via futebol traz e delimitar como um corpo técnico deve proceder, além de esmiuçar a questão da linguagem e da comunicação do futebol. Vista a escassez de literatura sobre a temática relacional entre esporte e o imigrante, essa entrevista será de cunho essencial na conceitualização de como o futebol pode ser utilizado por governos, ONGs e atores

interessados na integração do imigrante à sociedade. A meta deste trabalho é criar um guia de práticas e recomendações para os atores envolvidos entre o futebol e a imigração, isto é, governos, ONGs, clubes e federações.

O futebol desponta como o principal esporte a se colocar nesse debate por alguns pontos: seu cunho quase universal, visto que a FIFA é mais capilar ao redor do globo que a ONU; além disso, seus símbolos e ritos carregam em si um cunho de certa forma comparável aos fenômenos da religião aos olhos da psicologia e da sociologia, com rituais e simbologia próprios daquilo que é sacro (ALBÓ, 2017). Não para dizer que os outros esportes não tenham valor na integração do imigrante numa sociedade, já que os benefícios do pertencimento e das relações acontecem independentemente do esporte. Entretanto, o tamanho, material e metafísico do futebol (ALBÓ, 2017) fazem dele um esporte ímpar nessa busca do bem-estar do imigrante, dada a extensão pelo globo daqueles que de alguma forma têm uma relação com o esporte que desponta como o principal a ser instrumentalizado para a integração de imigrantes na sociedade, já que as regras são consideravelmente simples e é um esporte que exige menos recursos comparado ao basquete ou ao beisebol, outros esportes populares em todos os continentes.

Além do mais, se analisarmos na perspectiva histórica, o futebol como conhecemos hoje é fruto e semente da globalização. Sua difusão pelo mundo se deu por filhos de famílias ricas que iam estudar na Inglaterra, se enamoravam com o esporte bretão e voltavam com a meta de iniciar o esporte em seus países. Sendo assim, no mundo que é produto dos últimos dois séculos de desenvolvimento capitalista, onde cada vez mais temos pessoas que se veem obrigadas a deixar suas casas, sejam por razões climáticas, econômicas ou bélicas, o futebol surge como o agente que as retorna a um conforto, a um lugar comum. As quatro linhas e o tamanho do gol são os mesmos, os 90 minutos e a torcida, a confraternização de torcer pelo mesmo time, todas essas sensações, padronizações e circunstâncias fazem com que o imigrante ou refugiado se sinta parte de um todo maior novamente.

O imigrante passa por uma série de experiências traumáticas em sua trajetória de vida, desde as dificuldades enfrentadas em seu país que o fizeram sair, passando pelo trajeto que muitas vezes é feito de maneiras muito arriscadas até a xenofobia, principalmente com imigrantes de países de maioria étnica não-branca. Por isso, é necessário que se pense em maneiras de fazer com que esses indivíduos floresçam em todos os campos de suas vidas, sendo o social um ponto central, visto que uma rede relacional e de afetos são pontos centrais no desenvolvimento de uma autoestima, que por sua vez é crucial no desenvolvimento humano. O futebol como ferramenta de integração rotineira, nesse caso, age como um agente

que reestabelece um senso de segurança e permanência, além de permitir continuidade nos seus pares, criando assim uma rede de contatos e um senso de pertencimento DOIDGE, KEECHI, SANDRI, 2020.

Outro ponto trazido por Doidge, Keech e Sandri (2020;p 2) é que "muita da literatura adota uma abordagem dualista onde migrantes e refugiados se integram em uma comunidade anfitriã. Na realidade, há muitas comunidades anfitriãs, algumas das quais são mais integradas no tecido social, econômico e político da nação". Entender essa questão para fora de barreiras binárias então se mostra necessário, visto que pessoas não são binárias e analisar integração é basicamente analisar o quão bem um grupo de pessoas se adaptou à sociedade X ou Y. Logo, é necessário entender que a homogeneização dessa questão levará a erros na análise; portanto, seguirei uma análise que vise compreender além do binarismo, mas de fato como se formam essas relações a partir do futebol e como isso se traduz numa maior integração do imigrante na sociedade.

A integração no âmbito social é um fator crucial no desenvolvimento dos outros âmbitos, já que a socialização permite uma vida mais digna de se viver, onde existe a troca humana de igual para igual, algo que muitas vezes é negado para imigrantes, que por essa razão acabam não conseguindo integrar-se à sociedade anfitriã por completo, gerando assim condições de vida, principalmente econômica e politicamente desfavoráveis aos seus descendentes. Nisso, o futebol entra como uma "cola" que une pessoas por uma linguagem universal.

De acordo com Nunn, Spaaij e Luguetti (2021;p.43), "pertencimento é uma vítima frequente da migração forçada" e muitas vezes também o é em casos de imigração não forçada. O pertencimento é reconhecidamente uma das sensações mais importantes para que se viva uma vida de qualidade (CNN). Sendo assim, estabelecer ao imigrante um senso de pertencimento é de suma importância em sua integração e deve ser tratado como prioridade no processo de integração, que muitas vezes é colocado apenas sob responsabilidade do imigrante (NUNN, SPAAIJ e LUGUETTI 2021), quando na verdade isso deve ser responsabilidade também do Estado que o acolhe.

No estudo de Nunn, Spaaij e Luguetti (2021;p.51), a partir da examinação de três projetos sociais que envolviam o futebol e jovens refugiados ou de origens diaspóricas, o futebol agiu como agente de criação de pertencimento a uma comunidade, de acordo com os autores:

The empirical evidence reported in this article suggests that much of the most important belonging work occurring in the football sphere is in informal and

community contexts outside of institutional and governmental domains. It involves young people negotiating place and relationality through, for instance, kicking a ball on the street or watching football with peers.

Busco mostrar como o futebol pode ser instrumentalizado por governos, ONGs e projetos sociais visando a integração do imigrante na sociedade, a partir da criação de ambientes onde essa troca mais informal, descontraída ocorra. Essa pesquisa visa mostrar como a partir de um maior investimento e busca pela integração a partir do esporte, a situação de integração de imigrantes à sociedade pode se tornar um processo mais acolhedor, criando diretrizes de recomendações a partir do que será observado ao longo da pesquisa. As entrevistas serão também de grande valia para essas recomendações.

Sendo assim, no mundo que é produto dos últimos dois séculos de desenvolvimento capitalista, onde cada vez mais temos pessoas que se veem obrigadas a deixar suas casas, sejam por razões climáticas, econômicas ou bélicas, o futebol surge como o agente que as retorna à um conforto, a um lugar comum e conhecido (DOIDGE, KEECH, SANDRI, 2020), onde é possível, a partir do jogo, representar a sua cultura pela forma de praticar o esporte, as 4 linhas e o tamanho do gol são os mesmos, os 90 minutos e a torcida, a confraternização de torcer pelo mesmo time, todas essas sensações, rituais, circunstâncias e símbolos, são os mesmos (ALBÓ, 2017) e fazem com que o imigrante ou refugiado se sinta parte de um todo maior novamente.

Entretanto é necessário notar alguns fatores antes de prosseguirmos e diferenciar o futebol da convivência, a pelada, a confraternização para assistir ao jogo e tantas outras maneiras de aproveitar o futebol, de maneira informal e a indústria do futebol, apesar da primeira ser em grande parte produto da segunda, mas ao analisar a convivência futebolística nessa pesquisa o enfoque será no âmbito do estabelecimento de uma comunidade e de integração. Todavia, o futebol, como toda indústria bilionária é regido pelo ganho financeiro, e por muitas vezes o trabalhador imigrante é a base da extração da mais-valia nessa indústria, com péssimas condições de trabalho e pagamento, a Copa de 2022 sendo um grande exemplo disso, onde morreram 6.5 mil trabalhadores imigrantes, além de condições de trabalho análogas à escravidão e sequestro de documentos (ESPN). Sendo assim, é necessário que haja esse olhar crítico, apesar da impossibilidade do futebol como meio de solucionar todos esses problemas, é veemente que não se pode escrever sobre tal tema e ignorar a questão mercadológica envolvida por trás.

Por final, outro recorte a ser feito é o de gênero e sexualidade, o futebol é ainda um meio predominantemente masculino e hetero, visto o episódio que ocorreu após a vitória da

Espanha na Copa do Mundo feminina, onde um dirigente da seleção espanhola forçadamente beijou a jogadora Jenni Hermoso, o dirigente levou um mês para ser suspenso pela FIFA(UOL). Em questão à sexualidade ela é muito mais uma questão nos meios sociais do futebol e no âmbito do futebol masculino, já que na modalidade feminina várias jogadoras se declaram lésbicas ou bissexuais, e isso não causa nenhum tipo de alarde, já no masculino, quando Jakub Jankto anunciou que era homossexual (G1) isso se tornou pauta em todo o mundo, mostrando que ainda há muito trabalho a se fazer nesse âmbito. Novamente, essas questões da sociedade, da qual o futebol é um espelho, ainda há muito trabalho a se fazer a fim de tornar o esporte mais igualitário e mais acolhedor para todos os demográficos.

2. Futebol e imigração

É notável a relação entre futebol e imigração ao longo dos anos, times como o Cruzeiro, Corinthians, Boca Juniors e tantos outros nas Américas foram fundados por imigrantes, na Austrália o esporte só deslancha a partir de movimentos migratórios de países dos balcãs e de imigrantes gregos que trouxeram a sua paixão pelo esporte para o país. A relação entre os dois é intrínseca, a imigração moldou e molda o futebol que conhecemos hoje, tanto as levas de imigrantes da Europa que vieram no século passado como os movimentos atuais. Hoje podemos observar um fenômeno na seleção italiana, um dos países com a maior diáspora no início do século passado, hoje tem entre seus convocados uma série de jogadores brasileiros nativos, com destaque para Jorginho, Rafael Tóloi e Emerson Palmieri. Entretanto recentemente a *azzurra* recentemente foi além, convocando Mateo Retegui, que na época jogava no Tigre, da Argentina, e nunca havia jogado na Itália quando foi convocado por Roberto Mancini. Podemos ver assim como as levas de imigrantes do século passado hoje formam um futebol diaspórico na seleção italiana.

Outro caso notável, mas por outras razões, é o francês. Até 1998 o país, apesar da tradição futebolística nunca havia ganhado uma copa, em 1998 como país sede, a glória foi alcançada. Um dos pontos que mais chamam atenção é como a seleção é composta por imigrantes ou filho de imigrantes, como Zidane, craque daquela seleção e que se recusava a cantar a Marselhesa antes dos jogos o caso francês se destaca, pois na Itália, esses jogadores naturalizados podem sofrer xenofobia, e o próprio futebol, italiano tem muitos problemas com o racismo de seus torcedores. Entretanto na França existe uma dualidade, mencionada por uma série de jogadores que defenderam os *les bleus*. Dentre as declarações já feitas, uma das mais fortes é a de Patrice Evra em entrevista para a Rádio Monte Carlo, de acordo com o

lateral nascido em Dakar mas que escolheu defender as cores da França “If I could go back in time, I would have chosen to represent my home country Senegal, instead of France... when you play and you win, you are celebrated as French, but when the team loses, you are singled out as Senegalese”.

Podemos aqui citar uma série de exemplos em que jogadores imigrantes ou de origem imigrante tiveram tratamentos diferenciados aos seus compatriotas etnicamente europeus, visto como a opinião pública inglesa tratou Saka e Rashford após o vice da Eurocopa de 2020 ou o tratamento abertamente racista despendido à Lukaku, centroavante belga de origem congoleza, pela imprensa italiana. A questão aqui é que a integração para todos, o fim das atitudes preconceituosas e xenofóbicas dependem de uma série de outros fatores a serem resolvidos, já que esses pensamentos emanam de um ideal imaginado de superioridade europeia. Para a vida de imigrantes que chegam ao país, o futebol é uma ferramenta poderosíssima de integração, entretanto não é de forma alguma capaz de solucionar problemas que datam desde antes da popularização do esporte, como o racismo e a xenofobia, as soluções para essas questões são muito complexas e envolvem uma mudança no modo de pensar, agir e produzir economicamente, logo focaremos nos efeitos do futebol na realidade da vida de imigrantes e como esse auxilia no sentimento de pertencer e ter uma comunidade, elementos essenciais numa vida digna.

A relação entre futebol e imigração não apenas evidencia a influência dos imigrantes no esporte, mas também ressalta as complexidades e desafios enfrentados por aqueles que buscam se integrar em novas sociedades. Em um contexto em que a inclusão de jogadores imigrantes nas seleções nacionais é frequentemente interpretada como um símbolo de diversidade e aceitação, é crucial considerar a profundidade dessa inclusão. Essas tensões são ampliadas pelo contexto mais amplo de racismo e xenofobia, destacando a persistência das atitudes discriminatórias que continuam a marginalizar os imigrantes no futebol e na sociedade em geral. Os casos de tratamento diferenciado a jogadores como Lukaku, Saka e Rashford ressaltam a urgência de enfrentar essas formas de discriminação que permeiam o esporte.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados, o futebol também se revela como um espaço de empoderamento para os imigrantes. Como uma forma de expressão cultural e comunitária a partir do corpo (CERNA, 2014), o futebol permite que os imigrantes reivindiquem sua identidade e construam laços de solidariedade em meio a uma sociedade que muitas vezes os exclui. No decorrer da introdução, (CERNA, 2014) debate a complexidade da integração de imigrantes em Montreal, abordando questões de identidade,

coesão social e o papel das atividades de lazer, como o futebol, na facilitação desse processo. Ele argumenta que a prática esportiva pode ajudar a superar barreiras culturais e sociais, promovendo um ambiente de cooperação e entendimento mútuo.

É necessário que a integração não seja vista apenas como um processo unilateral onde o imigrante deve se adaptar à sociedade de acolhimento, mas como um processo bidirecional que envolve mudanças tanto do imigrante quanto da sociedade receptora (CERNA, 2014). A integração deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, onde ambas as partes estão em constante negociação e adaptação. (CERNA, 2014) reforça essa visão ao destacar que o futebol amador pode servir como um espaço onde essas interações bidirecionais acontecem de forma natural e espontânea, facilitando a integração através da prática compartilhada e da construção de laços sociais. Diante desse cenário, o futebol emerge como uma poderosa ferramenta de integração, capaz de promover a inclusão e a coesão social. Governos e ONGs devem reconhecer esse potencial e poderiam investir em programas educativos e inclusivos que capacitem os imigrantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao fazê-lo, não apenas abordam os efeitos superficiais da exclusão e discriminação, mas também enfrentam as raízes estruturais do racismo e da xenofobia, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

O futebol se encontra como um elemento subexplorado na promoção da integração e do bem-estar de imigrantes, oferecendo uma linguagem universal e promovendo a socialização. As conexões pessoa a pessoa criadas através do futebol proporcionam um senso de pertencimento e apoio emocional aos imigrantes, facilitando sua adaptação à nova sociedade. Além disso, organizações da sociedade civil podem utilizar o futebol como uma ferramenta para promover a inclusão social.

Além disso devemos observar como o futebol europeu de elite, que detém aproximadamente 75% do “PIB” (Valor econômico) futebolístico como um beneficiário do fluxo global de imigração atual, muitas vezes consequências das ações do passado de países como França, Inglaterra e Espanha. Apesar da maioria dos clubes dessa elite europeia serem empresas, tirando Real e Barcelona, é necessário, que esses como beneficiários de uma série de pontos sobre a imigração, seja a integração do espaço econômico europeu ou o simples poder de barganha que um agente que represente um clube europeu tem sobre uma criança refugiada ou em situação vulnerável em seu país apenas por poder prometer uma ida à Europa, e uma promessa de melhores condições de vida. Além disso, a Europa hoje recebe um grande influxo de imigrantes, sendo assim, os clubes beneficiários desse sistema e da imigração, devem não só como benfeitores, mas até visando ganhos esportivos, promover a

inclusão de projetos sociais destinados à essas crianças que auxiliem não só elas como a família em seus novos países.

Obviamente que nenhum clube da elite europeia irá se mover para fazer um ato por bondade apenas, afinal, até os que não o são, são geridos e vistos como empresas, que devem registrar lucros para o deleite de seus acionistas. Entretanto, tais projetos que serão discutidos e recomendados em detalhe mais a frente teriam ganho esportivo e de marca para tais clubes.

A relação entre futebol e imigração pode ainda ser observado em outras formas, como no usufruto do trabalho de imigrantes, sejam nas estruturas da pirâmide do futebol quanto no trabalho materno de mães imigrantes que garantem que seus filhos irão seguir nas categorias de base, no ato de se organizar semanalmente em torno de uma ou mais partidas, para assistir ou jogar, gerando uma comunidade para aquele imigrante, servindo também como ponto de conexão entre a terra natal ou país que o recebe.

Então podemos notar que o futebol e a imigração têm uma fortíssima relação, seja ela no início da globalização do esporte, onde uma série de imigrantes ingleses e pessoas que tiveram contato com o jogo a partir desses espalharam o jogo pelo mundo, onde ele foi amplamente adotado, com uma série de times que refletiam o *background* imigrante de seus fundadores. Ao longo do tempo, com o crescimento do esporte como indústria podemos notar as relações econômicas disparez geradas dentro e a partir do esporte, além disso temos a óbvia relação entre jogadores de origem imigrante e seus países de origem, onde as vitórias ou derrotas da seleção nacional são capazes de afetar a opinião popular em relação à imigração.

A relação entre futebol e imigração se dá por muitos meios, seja no passado ou no presente, e é visível que o esporte bretão tem uma capilaridade e capacidade formidável em relação à manutenção do bem-estar e criação de ambientes seguros pra imigrantes e refugiados. Além disso a estrutura econômica do futebol é pesadamente dependente da força de trabalho imigrante com isso, a partir do momento que o futebol tem um “PIB” do tamanho do PIB finlandês (Valor econômico), podemos então afirmar que é possível que a indústria do futebol, a partir da ação de ONGs e Governos deve movimentar-se em prol de criar mais ambientes seguros e que possam funcionar como momentos de paz nas rotinas desses imigrantes, pois não é só no jogar que o futebol é importante, (NUNN, SPAAIJ E LUGUETTI (2021) torcer para um time, cujas torcidas são cada vez mais diversa e menos ligadas a um mesmo local também é algo que traz o imigrante para um lugar de acolhimento.

2.1 INTEGRAÇÃO DO IMIGRANTE PELO FUTEBOL

Tanto na conclusão do estudo de (NUNN, SPAAIJ e LUGUETTI 2021) quanto no de (Muller, 2008) num estudo sobre ligas organizadas por imigrantes de Equador e Bolívia, em Madrid e Sevilla, observa-se que os resultados apontam para uma forte galvanização das relações sociais através do esporte. Ambos os estudos destacam como a prática esportiva contribui significativamente para o bem-estar individual e para o desenvolvimento de um senso de pertencimento. No estudo de (NUNN, SPAAIJ e LUGUETTI 2021), assim como para (Muller, 2018), fica evidente que o futebol serve como um importante mecanismo de integração social, promovendo interações positivas e fortalecendo as redes comunitárias entre os imigrantes. Dessa forma, o esporte não só melhora a qualidade de vida dos participantes, mas também facilita sua inserção e aceitação na sociedade anfitriã. Além disso, o futebol possibilita um espaço de convivência pela paixão, sem a pecha do refugiado (NUNN, SPAAIJ E LUGUETTI 2021). No âmbito do torcer, podemos observar o caso do Arsenal, da Inglaterra, que entre as décadas finais do século XX se tornou um espaço seguro para uma comunidade negra de origem imigrante em Londres. Em vídeo do canal Peleja (2024) que mergulha nessa questão temos falas que são imprescindíveis para entender essa relação, Robbie Lyle, torcedor símbolo do Arsenal traz alguns pontos sobre como a comunidade negra em Londres sente mais laços com seus países e fazem questão de mantê-los, em contraposição a aculturação. Além disso o vídeo mostra como a cultura hooligan era muito atrelada à extrema-direita e movimentos xenofóbicos e racistas. Chelsea e Millwall despontam com grupos de torcedores fortemente afiliados a movimentos de extrema-direita.

Os estádios ingleses eram locais perigosos para pessoas negras e de origem imigrante, o vídeo pontua que não era rotineiro ver nas transmissões pessoas negras, “just White man shouting”. Culturalmente o clube tem um laço muito forte com a comunidade caribenha e principalmente jamaicana. Em 2002, o Arsenal levou a campo uma escalação com 9 jogadores negros, algo que não havia ocorrido ainda na Inglaterra e foi motivo de muito orgulho por parte dos torcedores. Podemos notar como as ações do clube e como principalmente a mobilização de sua torcida fizeram com que as arquibancadas de Highsbury e do Emirates se tornassem lugares seguros para que pessoas de origem migrante pudessem assistir aos jogos. Além do mais, devido à identificação com a comunidade negra imigrante local e aos contratos globais de transmissão da premier league, o clube ganhou muita tração em países africanos e promove palestras no mês da história negra.

Podemos ver com esses exemplos mostram que o futebol pode servir como uma excelente ferramenta de inclusão, no caso do Arsenal é observável que não existe a aculturação e a integração ocorre a partir do próprio meio, no que se cria uma comunidade

em torno do clube e da cultura e experiência compartilhada e de ter um lugar seguro, onde a identificação e os laços ocorrem não por dores (NUNN, SPAAIJ E LUGUETTI 2021) e sim pelo Arsenal e pela paixão pelo clube. Já nos estudos de caso observamos o mesmo fenômeno da possibilidade de interação fora da pecha do imigrante. Mas a principal semelhança a ser notada é a informalidade das situações e como ela que gera o conforto e faz com que o imigrante ganhe um maior nível de bem-estar, a partir do passo que ele tem uma rede criada por laços que não estão ligados a uma instituição, mas sim a uma prática comum. Sendo assim é de interesse dos atores nesse campo que promovam dentro de seu escopo espaços em que isso possa ser exercitado.

A integração econômica e política, as mais importantes a serem discutidas, visto que o bem-estar social pode muitas vezes ser atingido dentro de uma comunidade de imigrantes, se tornam muito mais acessíveis ao passo de que se tem uma rede, na entrevista realizada com Kit, é possível entender a importância de uma rede de apoio nesses casos, visto que muitas vezes, o trabalho, mesmo que precarizado e mal pago em relação a mão de obra nativa, gerará algum conforto material, além de possibilitar a integração política ao longo do tempo, com a naturalização e o nascimento dos filhos no determinado país. Sendo assim, o futebol surge como um possibilitador dessas relações, a partir de um eixo comum e que tem uma linguagem própria cultural, de certa forma universal (ALBÓ, 2017) tanto no jogar quanto no torcer. Sendo assim, trata-se de uma ferramenta subutilizada na garantia do bem-estar do imigrante, ao passo de que a sua prática e a possibilidade de fazê-lo são elementos que gerarão um bem-estar relacional duradouro. Tanto a prática quanto o torcer exercem esse papel, e são catalisadoras do movimento de socialização, de uma maneira que poucas atividades sociais conseguem, com a riqueza cultural e semântica que o futebol carrega.

Entretanto nem tudo são flores, e sem as condições materiais, base da subsistência num centro urbano capitalista, a integração e o bem-estar se tornam muito mais distantes, logo é necessário pontuar que o futebol age como um complemento na socialização e na criação de laços perante à comunidade local. Quando imigrantes são submetidos à condições de trabalho piores do que as de suas contrapartes educacionais nativas, é necessário que o Estado atente-se e crie mecanismos de ascensão social e divisão de riqueza que proporcionem um maior bem-estar material e financeiro para essas pessoas. Apesar dos laços criados poderem exercer um papel de facilitadores na procura de trabalho, sem que haja empregos ou que esses paguem muito mal, as condições de integração serão ruins.

Situações como a dos imigrantes que foram mantidos sob condições análogas à escravidão no Catar revelam a face sombria da indústria do futebol, onde a busca pelo lucro e

pela realização de megaeventos muitas vezes ocorre à custa da dignidade humana. A exploração desses trabalhadores imigrantes no Catar não constitui um caso isolado, mas sim uma manifestação extrema de um problema mais amplo que afeta a indústria do futebol globalmente. Ademais, o trabalho não remunerado e frequentemente invisível realizado por mães de jovens imigrantes que aspiram a se tornar jogadores profissionais também merece destaque. Essas mulheres desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na carreira de seus filhos, desde a preparação de refeições e o transporte até os treinos, até o suporte emocional necessário para enfrentar os desafios de uma carreira esportiva. No entanto, esse trabalho raramente é reconhecido ou recompensado, perpetuando uma forma de exploração que afeta diretamente a dinâmica familiar e social dos imigrantes.

Nesse contexto, a FIFA emerge como um stakeholder de extrema importância, possuindo um poder político e financeiro significativo que, muitas vezes, é subutilizado. A FIFA, com sua influência global, detém a capacidade de promover mudanças substanciais na forma como os trabalhadores imigrantes são tratados dentro da indústria do futebol. No entanto, a organização falha no estabelecimento de normas rigorosas para a contratação e principalmente o tratamento de trabalhadores em projetos relacionados ao futebol, bem como na monitoração e penalização de infrações (PIELKE, 2013). Além disso, a FIFA poderia investir em programas de apoio e capacitação para trabalhadores imigrantes e suas famílias, promovendo a inclusão social e a melhoria das condições de vida desses indivíduos.

A FIFA carece de accountability efetiva, o que é exacerbado pela falta de mecanismos de supervisão e pela resistência interna a reformas significativas. A ausência de mecanismos de accountability hierárquica, supervisória e entre pares. Isso é evidente na forma como a FIFA lidou com as acusações de corrupção e a falta de transparência em suas operações (PIELKE, 2013).

Diante desse panorama de exploração, é essencial destacar que o futebol também possui um enorme potencial como ferramenta de integração e manutenção do bem-estar dos imigrantes. O esporte pode proporcionar um senso de pertencimento e criar redes de apoio que são fundamentais para a adaptação e a integração social dos imigrantes em suas novas comunidades. Governos, ONGs, clubes de futebol e a própria FIFA têm um papel crucial a desempenhar na promoção de programas que utilizem o futebol como meio de integração. Esses programas devem focar na criação de ambientes inclusivos e acolhedores, onde os imigrantes possam se sentir parte de um todo maior, desenvolvendo laços sociais e culturais que facilitam sua inserção na sociedade.

O futebol, além de ser um esporte amplamente praticado e assistido, carrega em si uma profunda carga cultural, atingindo um espaço nas mentes humanas semelhante ao da religião (ALBÓ, 2017). A prática de jogar e torcer por um time transcende barreiras linguísticas e culturais, criando um espaço de convivência social único. Sua linguagem é, de certa forma, universal, permitindo que pessoas de diferentes origens se conectem e interajam de maneira significativa. Essa universalidade subjetiva do futebol facilita a expressão cultural dos imigrantes, permitindo que eles mantenham e compartilhem suas tradições e valores enquanto se integram à nova sociedade. O futebol não é apenas um jogo, mas um fenômeno social e cultural que pode servir como uma ponte entre diferentes culturas, promovendo o entendimento e a cooperação mútua.

Em conclusão, o futebol, apesar de suas contradições e desafios, possui uma capacidade única de unir pessoas e promover a inclusão social. É fundamental que todos os atores envolvidos, especialmente a FIFA, reconheçam e utilizem esse potencial de forma ética e responsável, garantindo que o esporte beneficie verdadeiramente aqueles que mais precisam. O futebol deve ser visto não apenas como um esporte, mas como uma poderosa ferramenta de integração e bem-estar, capaz de transformar vidas e construir pontes entre diferentes culturas e comunidades. A FIFA, com seu alcance e recursos, tem a responsabilidade de liderar essa transformação, assegurando que o futebol seja uma força positiva na vida dos imigrantes e um exemplo de justiça e inclusão para o mundo.

3. Entrevista com Kit Stephenson

No contexto da pesquisa sobre a integração de imigrantes através do futebol, a entrevista realizada com Kit Stephenson, técnico de futebol e futsal nos Estados Unidos, oferece insights valiosos e práticos que corroboram com a literatura e os conceitos previamente discutidos. No entanto, é crucial expandir a discussão para um contexto global, considerando as dimensões econômicas, sociais e relacionais do futebol, bem como seu potencial inexplorado como ferramenta de integração.

Stephenson destaca que o futebol atua como uma "linguagem universal" que transcende barreiras linguísticas e culturais, permitindo que jovens imigrantes se conectem e se integrem em suas novas comunidades. Segundo ele, "o jogo provavelmente a primeira coisa que faz, e a maior coisa que faz, é que dá a eles (imigrantes) uma linguagem comum para falar. E então, você sabe, a partir daí, você tem outras coisas, que trazem pertencimento, certo? Dá um lugar para pertencer, uma comunidade, por assim dizer." Este ponto reforça a

ideia apresentada por (NUNN, SPAAIJ e LUGUETTI 2021), que argumentam que o futebol cria um senso de pertencimento essencial para a qualidade de vida dos imigrantes.

Ao longo da entrevista, Stephenson comentou também sobre as mudanças comportamentais observadas nos jovens imigrantes à medida que se adaptam ao novo ambiente. Inicialmente tímidos e inseguros, esses jovens começam a demonstrar maior confiança e felicidade conforme se sentem parte de um grupo. Ele observa que "eles parecem muito mais felizes no final do ano, são parte do time." Este processo de adaptação é facilitado pelo ambiente acolhedor e pelas relações de mentoria estabelecidas no contexto do futebol. Esta observação está alinhada com a literatura que discute a importância da socialização e do apoio emocional na adaptação dos imigrantes (DOIDGE, KEECH, SANDRI 2020).

A entrevista também foi de cunho essencial para entender como o ato de ter um filho jogando futebol, pode auxiliar na adaptação de uma família num país estrangeiro. Ele relata que, ao passo de que os filhos se integravam "os pais fizeram amizade com outros pais, estavam tendo churrascos juntos", indicando como essas interações sociais se expandem para além do campo. Este ponto ecoa a ideia de que a integração social do imigrante é um processo multifacetado que envolve não apenas o indivíduo, mas também sua família e comunidade (AGER, STRANG, 2008).

A entrevista também foi elucidadora para analisar desafios enfrentados pelos jovens imigrantes, incluindo a xenofobia e as brincadeiras maldosas. Stephenson enfatiza a importância de criar uma cultura de respeito e apoio dentro do time, minimizando assim os episódios de discriminação. Ele afirma que "eu tento não lidar com problemas demais, e quando eu digo isso é como, eu tento criar uma cultura no programa onde eu não tenho muitos problemas para lidar. Então, e se você ensinar as crianças a serem respeitadas, a serem bons companheiros de equipe e a se importarem uns com os outros e colocarem o time antes de si mesmos, então você não tem muitos desses problemas." Este aspecto é crucial, pois a literatura destaca que o preconceito e a discriminação são barreiras significativas para a integração plena dos imigrantes (Nunn; Spaaij; Luguetti, 2021), além de servir como um ponto importante na elaboração do guia para os atores da sociedade civil.

Um dos momentos mais impactantes da entrevista é quando Stephenson compartilha histórias de sucesso de jovens que, apesar de adversidades extremas, conseguiram se integrar e prosperar através do futebol. A história de Richard Sanchez, um jovem venezuelano que enfrentou inúmeros desafios para chegar aos EUA, exemplifica como o futebol pode ser uma fonte de esperança e resiliência. Stephenson conta que Richard "era a pessoa mais feliz que eu já conheci", apesar de ter passado por experiências traumáticas. Ele relata: "Eu perguntei a

ele um dia, eu disse, você sabe, porque nos dias de jogo nós nos vestimos, certo? Lembrei. E então nós dissemos a ele para se vestir para o primeiro dia de jogo e ele veio até mim depois do treino. Ele disse: 'Treinador, eu não tenho uma camisa de botão. Eu não tenho uma gravata. Eu não tenho nada disso.' Eu disse: 'Ok, bem, bem, você não tem que treinar.' Ele disse nada. E eu disse: 'Ok, eu vou te dar uma carona para casa.' Então eu peguei ele, nós fomos à loja, compramos as roupas que ele precisava e tal. No caminho para casa, eu disse: 'Ei, cara, por que você é tão feliz o tempo todo? Você é a pessoa mais feliz que eu já conheci.' E ele disse: 'Porque eu vi pessoas serem assassinadas. Eu vi o que as drogas fazem com as pessoas. Eu vi os cartéis. Eu sei o que é uma vida realmente ruim. E eu não vejo como alguém poderia viver nos Estados Unidos e não ser feliz. Vocês têm, é o mais fácil do mundo. Isso é tão bom. Então eu estou muito feliz de estar aqui.'" Este relato reforça a visão de que o futebol não é apenas um esporte, mas uma ferramenta poderosa de transformação social e pessoal.

Além disso, o poder relacional e econômico do futebol pode mudar a vida não só daquele que joga, mas também de sua família. O envolvimento em programas de futebol pode abrir portas para oportunidades educacionais e profissionais, tanto para os jovens jogadores quanto para seus familiares. Stephenson menciona que "as famílias começam a se envolver mais na comunidade escolar e local, o que pode levar a melhores oportunidades de emprego e educação".

Para expandir essa discussão em um contexto global, é importante considerar a análise de Albó (2017) que argumenta que o futebol moderno adquiriu uma dimensão religiosa, usurpando espaços e termos que antes eram exclusivos da religião, ele destaca que "o futebol atual se tornou um substituto da religião. Não só como um fato transcendente, mas como um fato real." Ele observa que a fé, antes depositada em conceitos metafísicos, agora é direcionada a seres humanos terrenos, como jogadores de futebol ou equipes inteiras.

O futebol sacralizou espaços profanos, transformando estádios em templos onde rituais são realizados, refletindo valores sociais contemporâneos. De acordo com Albó (2017;p.36) "o futebol atua socialmente como uma máquina de catarsis e pode se converter em um adestrador da agressividade do indivíduo que encontra um escape e uma canalização a sua cotidianidade." Este ponto é crucial, pois evidencia como o futebol pode servir como um meio de expressão e liberação emocional para indivíduos em sociedades modernas e competitivas.

Portanto, a entrevista com Kit Stephenson oferece uma visão abrangente de como o futebol pode ser instrumentalizado para promover a integração de imigrantes em um contexto

global. O futebol proporciona um ambiente inclusivo onde jovens imigrantes podem desenvolver um senso de pertencimento, construir redes de apoio e superar desafios sociais e culturais. Essas observações são fundamentais para a elaboração de diretrizes e recomendações para ONGs, governos e clubes de futebol interessados em utilizar o futebol como uma ferramenta de integração.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES AOS ATORES DA SOCIEDADE CIVIL

Para que o futebol seja efetivamente utilizado como uma ferramenta de integração social, é necessário que diferentes atores da sociedade civil adotem medidas específicas. Primeiramente, o Estado deve criar condições materiais que permitam aos imigrantes uma vida digna e florescente. Isso inclui garantir acesso a moradia, educação, saúde e emprego, proporcionando uma base sólida para que possam se integrar plenamente à sociedade. Políticas públicas que facilitem a regularização de documentos e o acesso a serviços essenciais são fundamentais nesse processo, além de garantir que a xenofobia seja combatida e mantenha políticas escolares que agreguem as crianças imigrantes.

Além disso, é crucial que o Estado permita e incentive que os imigrantes se juntem de maneira formal e, principalmente, informal para praticar o futebol e torcer. A criação de espaços públicos e programas que promovam a prática do futebol de forma informal, como campos comunitários e eventos esportivos abertos, é essencial. Segundo (NUNN, SPAAIJ e LUGUETTI 2021) a informalidade é vital para a criação de laços sociais genuínos, que são imprescindíveis para a integração dos imigrantes. Esses espaços devem ser acessíveis e seguros, permitindo que os imigrantes se sintam acolhidos e parte da comunidade.

A FIFA, por sua vez, deve aumentar significativamente os meios de *accountability* e melhorar os processos de contratação para trabalhadores em seus megaeventos. A implementação de mecanismos rigorosos de supervisão e transparência é necessária para garantir que os trabalhadores envolvidos na organização de eventos, como a Copa do Mundo, sejam tratados com dignidade e respeito. Isso inclui assegurar condições de trabalho justas e a proteção contra abusos. Além disso, a FIFA deve estabelecer parcerias com governos e ONGs locais em áreas com grande influxo de refugiados para criar espaços onde o futebol possa ser vivido de maneira plena. Esses espaços devem oferecer atividades esportivas e culturais que promovam a integração e o bem-estar dos imigrantes. Conforme sugerido por Albó (2017), o futebol tem um potencial inexplorado como ferramenta de equilíbrio ritual e desenvolvimento pessoal, e a FIFA pode desempenhar um papel crucial nesse processo.

Os clubes da elite também têm um papel importante a desempenhar. Eles devem criar comunidades e garantir lugares seguros para que os imigrantes possam acompanhar os jogos. Investir em iniciativas que tornem os estádios e eventos mais inclusivos e acolhedores para imigrantes é essencial. Isso pode incluir a promoção de campanhas contra a xenofobia e o racismo, além de ações publicitárias e sociais que sejam voltadas à comunidade imigrante, visando criar uma identificação. Além disso, clubes localizados em cidades com grande população imigrante devem desenvolver programas que fortaleçam os laços com essas comunidades. A realização de eventos comunitários e parcerias com escolas locais não só aumentam a identificação dos imigrantes com o clube, mas também promovem a coesão social e o crescimento da base de torcedores.

Por fim, as ONGs devem focar na criação de espaços de convivência onde o futebol seja a atividade principal, promovendo a interação natural entre imigrantes e nativos. Isso ajuda a evitar a estigmatização e permite que as relações se formem de maneira orgânica e significativa. Além disso, as ONGs devem desenvolver programas que aproveitem as conexões estabelecidas através do futebol para oferecer suporte adicional, como orientação educacional e profissional. Parcerias com clubes de futebol e federações podem proporcionar recursos e visibilidade, ampliando o impacto das iniciativas de integração.

O futebol, apesar de sua popularidade global, ainda é uma ferramenta subexplorada no contexto da integração de imigrantes. Seu potencial reside na capacidade de criar laços sociais e promover um senso de pertencimento, elementos essenciais para a integração bem-sucedida. Ao adotar essas propostas, os diferentes atores da sociedade podem utilizar o futebol como uma poderosa ferramenta de integração social, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor para os imigrantes.

Ao longo desta pesquisa, ficou evidente que o futebol é uma ferramenta subexplorada no contexto da integração de imigrantes, apesar de seu imenso potencial. O futebol transcende sua natureza esportiva, assumindo um papel cultural e social comparável ao da religião. O futebol moderno adquiriu uma dimensão quase sagrada, funcionando como um substituto da religião em termos de rituais, símbolos e o poder de unir pessoas de diversas origens (ALBÓ, 2017).

A análise das entrevistas, especialmente com Kit Stephenson, técnico de futebol e futsal nos Estados Unidos, reforça essa visão. Stephenson destacou como o futebol atua como uma "linguagem universal" que transcende barreiras linguísticas e culturais, permitindo que jovens imigrantes se conectem e se integrem em suas novas comunidades. Ele observou mudanças significativas no comportamento dos jovens, que inicialmente tímidos e inseguros,

passaram a demonstrar maior confiança e felicidade ao se sentirem parte de um grupo. Essa transformação é facilitada pelo ambiente acolhedor e pelas relações de mentoria estabelecidas no contexto do futebol.

Stephenson também ressaltou o impacto positivo do futebol nas famílias dos jovens imigrantes. Através do envolvimento dos filhos no futebol, as famílias conseguiram estabelecer redes sociais e profissionais, facilitando sua própria adaptação e integração na sociedade. Essas interações sociais se expandem para além do campo, criando laços duradouros que são essenciais para a integração plena dos imigrantes.

De acordo com (NUNN, SPAAIJ e LUGUETTI 2021), o pertencimento é uma vítima frequente da migração forçada, e muitas vezes também o é em casos de imigração não forçada. O pertencimento é reconhecidamente uma das sensações mais importantes para se viver uma vida de qualidade. Estabelecer ao imigrante um senso de pertencimento é de suma importância em sua integração e deve ser tratado como prioridade no processo de integração, que muitas vezes é colocado apenas sob responsabilidade do imigrante, quando na verdade isso deve ser responsabilidade também do Estado que o acolhe.

No estudo de (NUNN, SPAAIJ e LUGUETTI 2021), a partir do estudo de três projetos sociais que envolviam o futebol e jovens refugiados ou de origens diaspóricas, o futebol agiu como agente de criação de pertencimento a uma comunidade. Os autores destacam que grande parte do trabalho de pertencimento mais importante que ocorre na esfera do futebol se dá em contextos informais e comunitários, fora dos domínios institucionais e governamentais. Envolve jovens negociando lugar e relações, por exemplo, chutando uma bola na rua ou assistindo a jogos de futebol com colegas. Essas interações informais são fundamentais para a criação de laços sociais genuínos e duradouros.

No entanto, para que o futebol atinja seu pleno potencial como ferramenta de integração, é necessário que diferentes atores da sociedade civil adotem medidas específicas. O Estado deve garantir condições materiais que permitam aos imigrantes uma vida digna, proporcionando acesso a moradia, educação, saúde e emprego. Além disso, deve incentivar a criação de espaços públicos e programas que promovam a prática do futebol de forma informal, permitindo que os imigrantes se juntem e formem laços sociais genuínos.

A FIFA, com seu alcance global, tem a responsabilidade de aumentar os meios de accountability e melhorar os processos de contratação para trabalhadores em seus megaeventos. Estabelecer parcerias com governos e ONGs locais em áreas com grande influxo de refugiados é crucial para criar espaços onde o futebol possa ser vivido de maneira plena, promovendo a integração e o bem-estar dos imigrantes.

Os clubes da elite também têm um papel importante a desempenhar. Eles devem criar comunidades e garantir lugares seguros para que os imigrantes possam acompanhar os jogos. Investir em iniciativas que tornem os estádios e eventos mais inclusivos e acolhedores para imigrantes é essencial. Isso pode incluir a criação de setores específicos para torcedores imigrantes e a promoção de campanhas contra a xenofobia e o racismo. Além disso, clubes localizados em cidades com grande população imigrante devem desenvolver programas que fortaleçam os laços com essas comunidades. A realização de eventos comunitários, clínicas de futebol e parcerias com escolas locais não só aumentam a identificação dos imigrantes com o clube, mas também promovem a coesão social e o crescimento da base de torcedores.

As ONGs, por sua vez, devem focar na criação de espaços de convivência onde o futebol seja a atividade principal, promovendo a interação natural entre imigrantes e nativos. Desenvolver programas que aproveitem as conexões estabelecidas através do futebol para oferecer suporte adicional, como orientação educacional e profissional, é essencial para ampliar o impacto das iniciativas de integração.

O futebol, apesar de sua popularidade global, ainda é uma ferramenta pouco explorada no contexto da integração de imigrantes. Seu potencial reside na capacidade de criar laços sociais e promover um senso de pertencimento, elementos essenciais para a integração bem-sucedida, ao passo de que é um elemento de expressão cultural único, que permite uma comunicação corpórea e que traz um lugar de conforto, nem que por 90 minutos. Além de possibilitar, das mais diversas formas a criação de laços que são essenciais na adaptação à um novo país, o futebol é o esporte mais acompanhado e amado do globo, e provavelmente o único com o seu poder de mobilização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGER, A.; STRANG, A.. Understanding Integration: a conceptual framework. *Journal Of Refugee Studies*, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 166-191, 18 abr. 2008. Oxford University Press (OUP).
<http://dx.doi.org/10.1093/jrs/fen016>.

ALBÓ, Javier Arranz. Lenguaje metafórico en el mundo del fútbol. **Apunts Educación Física y Deportes**, [S.L.], n. 129, p. 26-43, 30 set. 2017. Institut d'Educació Física de Catalunya (INEFC). [http://dx.doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2017/3\).129.02](http://dx.doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2017/3).129.02).

CATAR teve morte de 6,5 mil trabalhadores imigrantes desde que virou sede da Copa do Mundo, revela jornal. **ESPN**, [S. 1.], p. S.I, 23 fev. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8230125/catar-teve-morte-de-65-mil-trabalhadores-imigrantes-desde-que-virou-sede-da-copa-do-mundo-revela-jornal. Acesso em: 22 nov. 2023.

CERNA, Juan Carlos Murrugarra. **Immigration et sport. L'impact de la pratique du soccer amateur sur l'intégration sociale des minorités à Montréal**. 2014. 276 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Sociologia, Universidade de Montreal, Montreal, 2014. Disponível em: <https://papyrus.bib.umontreal.ca/xmlui/handle/1866/11706?locale-attribute=fr>. Acesso em: 25 maio 2024.

DOIDGE, Mark; KEECH, Marc; SANDRI, Elisa. 'Active integration': sport clubs taking an active role in the integration of refugees. **International Journal Of Sport Policy And Politics**, [S.I.], v. 12, n. 2, p. 305-319, 28 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/19406940.2020.1717580>.

FUTEBOL movimenta o equivalente ao PIB da Finlândia, diz presidente da Fifa Segundo Gianni Infantino. **Valor econômico** 27 nov. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/09/27/futebol-movimenta-o-equivalente-ao-pib-da-finlandia-diz-presidente-da-fifa.ghtml>. Acesso em: 21/05/2024

JAKUB Jankto, o primeiro jogador de seleção a se declarar gay. **G1** 14 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/02/14/jakub-jankto-o-primeiro-jogador-de-selecao-a-se-declarar-gay.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2023.

JENNI Hermoso apresenta denúncia contra presidente da federação espanhola por agressão sexual. **UOL**, [S. 1.], p. S.I, 6 set. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2023/09/06/jenni-hermoso-apresenta-denuncia-contra-presidente-da-federacao-espanhola-por-agressao-sexual.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MÜLLER, Juliane. Las Ligas ecuatorianas y bolivianas de fútbol en Madrid y Sevilla. **Universitätsbibliothek Der Ludwig-Maximilians-Universität München**, [S.L.], v. , n. , p. 107-120, 2008. Universitätsbibliothek der Ludwig-Maximilians-Universität München. <http://dx.doi.org/10.5282/UBM/EPUB.14283>. Disponível em: <https://epub.ub.uni-muenchen.de/14283/>. Acesso em: 31 maio 2024.

NUNN, Caitlin; SPAAIJ, Ramón; LUGUETTI, Carla. Beyond integration: football as a mobile, transnational sphere of belonging for refugee-background young people. **Leisure Studies**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 42-55, 12 ago. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02614367.2021.1962393>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/02614367.2021.1962393?needAccess=true>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PELEJA. **POR QUE O ARSENAL REVOLUCIONOU A INGLATERRA PRA QUEM É NEGRO.** 07 maio 2024. Facebook: PELEJA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0T93UgQZIys>. Acesso em: 20 maio 2024.

PIELKE, Roger. How can FIFA be held accountable? **Sport Management Review**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 255-267, 1 jul. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1016/j.smr.2012.12.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1441352312001416>. Acesso em: 23 maio 2024.

SCHINKEL, Willem. Against ‘immigrant integration’: for an end to neocolonial knowledge production. **Comparative Migration Studies**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1-17, 25 set. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40878-018-0095-1>. Disponível em: <https://comparativemigrationstudies.springeropen.com/articles/10.1186/s40878-018-0095-1>. Acesso em: 01 jun. 2024.

THE IMPORTANCE of belonging. CNN, [S. l.], p. S.I, 1 jun. 2012. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2012/06/01/health/enayati-importance-of-belonging/index.html>. Acesso em: 22 nov. 2023.